ANO VI • Nº 6 • JUNHO 2017 • SANTOS

CLUBE DO CHORO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

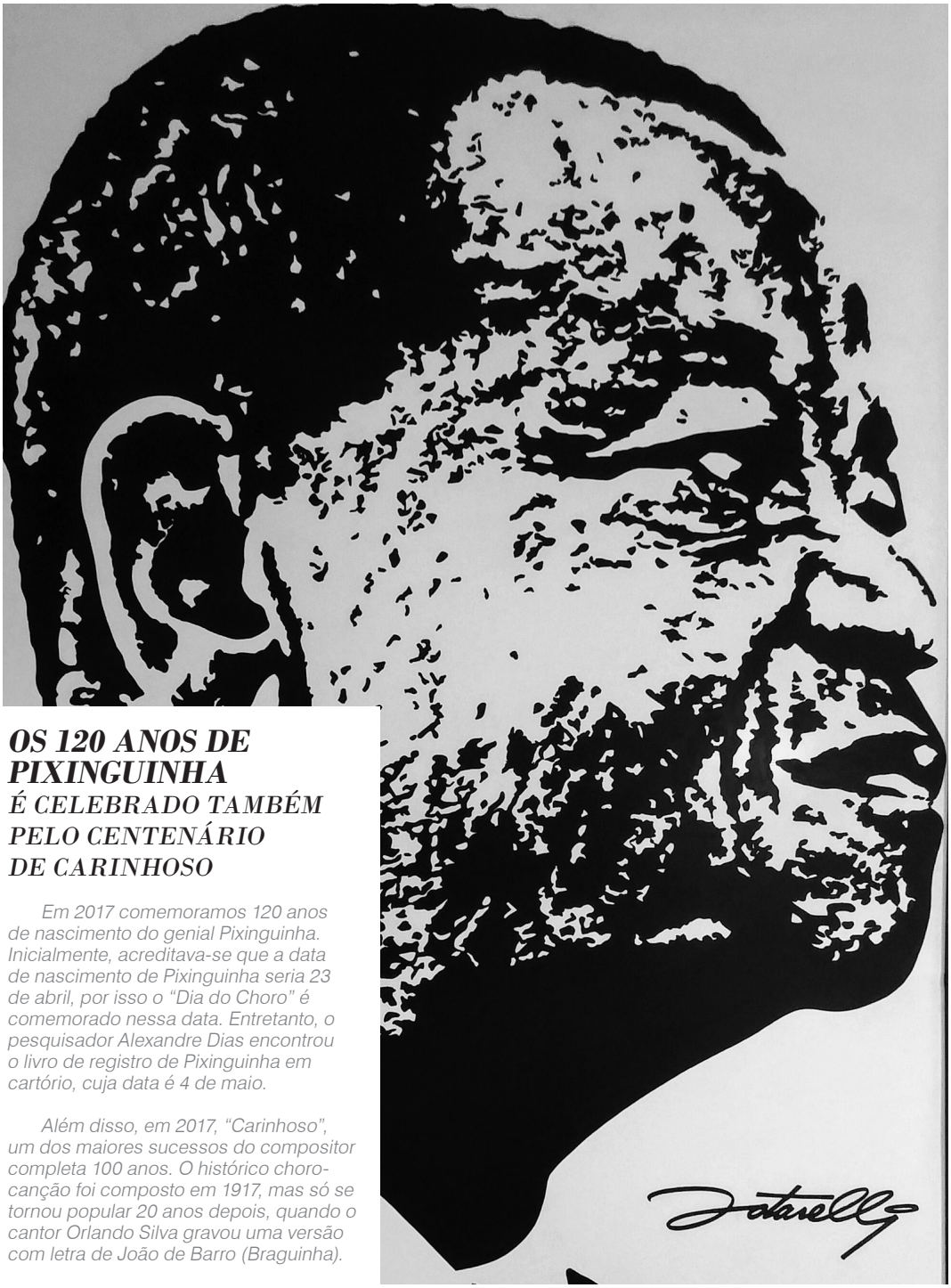
HÁ 15 ANOS DIVULGANDO A BOA MÚSICA BRASILEIRA

15 ANOS
LEVANDO A CULTURA A SÉRIO



APOIO

revista clube do choro-2017.indd 1 16/06/2017 18:00:01



OS 120 ANOS DE PIXINGUINHA

É CELEBRADO TAMBÉM PELO CENTENÁRIO DE CARINHOSO

Em 2017 comemoramos 120 anos de nascimento do genial Pixinguinha. Inicialmente, acreditava-se que a data de nascimento de Pixinguinha seria 23 de abril, por isso o "Dia do Choro" é comemorado nessa data. Entretanto, o pesquisador Alexandre Dias encontrou o livro de registro de Pixinguinha em cartório, cuja data é 4 de maio.

Além disso, em 2017, "Carinhoso", um dos maiores sucessos do compositor completa 100 anos. O histórico choro-canção foi composto em 1917, mas só se tornou popular 20 anos depois, quando o cantor Orlando Silva gravou uma versão com letra de João de Barro (Braguinha).

revista clube do choro-2017.indd 2 16/06/2017 18:00:02

BODAS DE CRISTAL

.....por Marcello Laranja e Luiz Pires

O Clube do Choro de Santos, que em 2017 comemora 15 anos, é uma organização da sociedade civil de interesse público, voltada à preservação e difusão do Choro -, primeiro estilo de música popular urbana do Brasil, e que desenvolve inúmeros projetos, trazendo à comunidade relevante programação cultural, preocupando-se, ainda, com a formação de novos músicos e de novas plateias. É trabalho que exige esforço árduo, realizado por abnegados, mas que também se mostra gratificante. Esta empreitada, sem qualquer fim lucrativo, gerou e vem gerando frutos, como a Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas, em parceria com o Poder Público e a iniciativa privada, a qual trabalha a linguagem do Choro, ensinando-o à crianças e adolescentes, promovendo, ludicamente a inclusão social, através da música e cidadania; além do grupo Choro & Afins, formado por 7 ex-alunos, entre 15 e 20 anos, que tem se apresentado profissionalmente nos mais variados espaços da região, com a cantora Nadja Soares. O Clube, fundado nas dependências do SESC, em 23/04/2002, nasceu de uma ideia arrojada de seus idealizadores, alguns já falecidos. De lá pra cá muito trabalho e dedicação, que resultou em sua projeção no cenário cultural da cidade e nacional, sempre desenvolvendo projetos direcionados ao fomento e a divulgação do "Choro", que teve em Joaquim Callado ("O pai dos chorões brasileiros"), Chiquinha Gonzaga, Anacleto de Medeiros, Ernesto Nazareth, Patápio Silva, Candinho do Trombone, a partir de 1870, naquele final do Séc. XIX, seus pioneiros. Todavia, nasceria em 1897, aquele que daria estética e forma, àquela altura, ainda, muito jovem, Música Brasileira, Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha. O "Dia Nacional do Choro" foi criado em sua homenagem no ano 2000. Aqui em Santos, no ano de 2003, por iniciativa do Clube, foi instituído o "Dia Municipal do Choro", passando a data a fazer parte do Calendário Oficial. Em 2009, também por proposta do Clube à Assembleia Legislativa de S. Paulo, foi criado o "Dia Estadual do Choro", comemorado todo dia 28 de junho, data de nascimento do multi-instrumentista Aníbal Augusto Sardinha, o Garoto. Diversos músicos chorões nos visitaram nesse período como: Altamiro Carrilho; Izaías e Chorões, Luís Nassif, Grupo Choro das Três, Paulo Moura, Luciana Rabello, Maurício Carrilho, Deo Rian, Joel Nascimento, Gilson Peranzzetta, Mauro Senise, Reco do bandolim e Choro Livre, Choro Rasgado, Panorama do Choro Contemporâneo, ainda, os estrangeiros, como a dinamarquesa Pia Kaufmanas, os norte americanos John Berman e Choro Ensemble, as japonesas Naomi Kumamoto e Yoshimi Katayama, a israelense Anat Cohen, o grupo Chorolê, também de Israel e o francês Nicolas Krassik. Sempre presentes os escritores José de Almeida Amaral Jr e Thais Matarazzo, além dos familiares de Garoto, nosso patrono. À Herlinha Gomes de Souza, que nos deixou neste ano, nossa gratidão e eterna saudade. Esta edição traz convidados que compartilham do universo mágico do "Choro" e fazem parte desta história. Como disse o crítico Antonio Cândido, falecido recentemente, "a música popular brasileira é o pão nosso de cada dia."

revista clube do choro-2017.indd 3 16/06/2017 18:00:02

SANTOS E O CHORO *TÊM TUDO A VER!*

..... por Rafael Leal

Quando pequeno, meu primeiro contato com a música foi pelo samba. Me apaixonei e trago esse sentimento desde então. Um gênero musical que ajudou Santos chegar a ter, entre os anos 1950 e 1980, um dos principais desfiles de Carnaval do país. Adulto, descobri o choro. E uma nova alegria surgiu.

Samba e choro são gêneros musicais parentes, que ora se confundem, igualmente apaixonantes e inspiradores, que não se restringem a etnias ou classes sociais. São alicerces da cultura brasileira. Ambos influenciados pela cultura África, a mãe de muitas das nossas tradições. São partes do que Santos tem de melhor a oferecer ao mundo.

Tamanha sorte tive quando, em janeiro de 2013, pude trabalhar na Secretaria de Cultura de Santos - primeiro chefiando o Departamento de Eventos, depois como secretário-adjunto - e, posteriormente, na desafiadora missão de assumir a Secretaria de Turismo do município. Em todos eles, pude ver, acompanhar e sentir o amor que o santista possui pelo choro.



Essa constatação decorre do trabalho junto ao projeto Chorinho no Aquário, realizado aos sábados pela Prefeitura desde 2007, na Praça Luiz La Scala, Ponta da Praia. E sempre com participação maciça da comunidade. Tantos fins de tardes lindos, acompanhados por belíssimas trilhas sonoras fizeram - e fazem - a alegria de milhares de pessoas durante o ano.

Pelo Chorinho no Aquário passaram ícones da música popular, como Demônios da Garoa, Euclides Marques, Aleh Ferreira, Luizinho 7 Cordas, As Choronas, Choro das 3, Izaias e Seus Chorões, Filó Machado, Marquinho Mendonça, Zezo Ribeiro, Nathan Marques. E também artistas da região, a exemplo da Roda de Samba do Ouro Verde, Choro de Bolso, Didi Gomes e os Chorões Santistas.

Foi nesse período que também pude conhecer, mais de perto, o magnífico trabalho desenvolvido pelo Clube do Choro de Santos, que, ao completar 15 anos em 23 de abril, reafirma a vocação musical da cidade e o celeiro de talentos que somos.

Para que essa relação entre vocação, talentos e povo prossiga firme e forte, é fundamental a atuação de abnegados como Marcello Laranja, Luiz Antonio Pires e a diretoria do Clube do Choro.

Por isso, deixo aqui meus parabéns e o forte desejo para que o Clube do Choro de Santos perdure e siga nos encantando e emocionando. Afinal, Santos e o Choro têm tudo a ver!

***** Secretário de Turismo de Santos

revista clube do choro-2017.indd 4 16/06/2017 18:00:03

DESENVOLVENDO A *ARTE E A CULTURA*



POR
MURILO
BARLETTA .....

No início desse século fui procurado por um amigo de juventude, Marcello Laranja, que queria um espaço para reunião de músicos e para criar uma escola de choro. Eu fazia parte da diretoria da Associação de Engºs e Arqºs de Santos e oferecemos o espaço. Por motivos alheios à nossa vontade, não deu certo. Nessa época havia o Q ' Frango, onde admiradores da boa música brasileira se reuniam, inclusive meu irmão que gosta de cantar, e faziam apresentações memoráveis. Apesar de desafinar até em parabéns a você, fui algumas vezes desfrutar da boa música, reencontrando 2 companheiros de trabalho dos anos 80, Hugo no violão e Dorival e sua voz e vários outros artistas amantes do choro e da seresta. O Clube do Choro fundado em 2002 por um grupo de apaixonados pelo "Choro" funcionou por algum tempo na Humanitária e depois num prédio da minha família na Rua XV de Novembro, 50 e foi nessa época que conheci e tive contato com alguns dos fundadores: Luiz Pires, Jorge Maciel, Ademir Soares, Luiz Fernando e Herlinha Gomes de Souza. No final de 2010 a PMS cedeu uma sala no Mercado Municipal onde nasce a Escola de Choro e que lá realiza suas aulas desde abril de 2011. Já o Clube ficou sem sede até 2014, quando se instalou novamente em um prédio no centro histórico, onde acontecem as rodas de choro, workshops, exposições, lançamentos de livros e eventos diversos, tornando-se um verdadeiro centro de cultura. A partir de 2013, durante meu mandato como vereador, fui procurado por alguns desses amigos para ajudar a consolidar os projetos em andamento que corriam risco de não se realizar por falta de recursos. Diante do trabalho voluntário desses abnegados e dos resultados conseguidos, me senti na obrigação de ajudá-los e acho que consegui. Através da liberação de emendas ao orçamento municipal e ajudando a divulgar tanto o clube quanto a escola, me sinto orgulhoso de ver o resultado que alcançamos. Vários eventos realizados com a vinda de figuras nacionais e internacionais, fazendo de nossa cidade um polo de destaque desse estilo musical com a realização do 1º Festival Nacional de Choro, a criação da revista do Clube do Choro e apresentações nos principais palcos da cidade. Ver o amadurecimento de novos talentos saindo dessa escola e se tornando músicos profissionais não tem preço. Nestes tempos em que gestores públicos, políticos e sociedade estão em descrédito, mostramos que quando existe gente séria e honesta, as verbas públicas podem e devem ser aplicadas de modo eficiente para desenvolver a arte e a cultura e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Que esse exemplo fique para as novas gerações e que os empresários da região possam também olhar com carinho e contribuir para o sucesso e progresso dessa escola de arte, música e cidadania. Parabéns a todos os fundadores, diretores e colaboradores pelos 15 anos do Clube do Choro.

* Engenheiro civil, diretor de transportes públicos na CET Santos e ex-vereador

revista clube do choro-2017.indd 5 16/06/2017 18:00:03

ESCOLA DE CHORO

.....por Luiz Fernando Costa Ortiz e Luiz Pires

A missão do Clube do Choro de Santos é promover o estilo musical popular urbano brasileiro, "Choro", algo que, com muito orgulho, realizamos com sucesso. Desde 2011, a Escola de Choro e Cidadania e Luizinho 7 Cordas, que conta com o patrocínio da Nita Alimentos e apoio da Prefeitura Municipal, atende gratuitamente crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, preferencialmente, em estado de vulnerabilidade e risco social. O nome da Escola é uma homenagem a Luiz Araújo Amorim, o Luizinho 7 Cordas, considerado um dos melhores violonistas do gênero em atividade do Brasil.

Os alunos realizam diversas apresentações em eventos de cunho social e filantrópico, tanto públicos quanto privados, além das apresentações promovidas pelo Clube do Choro nos teatros e diversos espaços da cidade. O curso tem duração de 3 anos.

Em 2015, o projeto "Música e Cidadania", desenvolvido pela Escola foi aprovado pelo CMDCA, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com recursos do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. O patrocínio possibilitou a ampliação das atividades que agora acontecem não apenas em sua sede (localizada no Mercado Municipal), onde ocorrem as aulas do núcleo Associação Esculpir/CVC – Secretaria Municipal de Saúde, como também nas escolas Barnabé (Estadual) e Avelino da Paz Vieira (Municipal).

O projeto oferece oficinas gratuitas de diversos instrumentos ligados ao choro. Crianças e adolescentes escolhem se querem aprender a tocar piano ou violão. Já nas aulas de aperfeiçoamento, os alunos podem aprimorar suas técnicas referentes ao instrumento a que se dedicam, como bandolim, cavaquinho, violão (6 ou 7 cordas), flauta transversal ou percussão.

Mais de 200 crianças e adolescentes já estiveram nas cadeiras das aulas de música desenvolvidas pela Escola de Choro. Os alunos, em sua maioria, são provenientes dos bairros Vila Nova, Paquetá e Centro – regiões que concentram grande quantidade de cortiços. A maior parte deles não teria fácil acesso ao estilo musical, e até a possibilidade de descobrir algum dom musical, não fosse a oportunidade oferecida.

Além deste encontro com a música, em meio às aulas, são atribuídos conceitos de cidadania, ética, valores sociais e humanos, que fazem com que estes alunos apresentem ao longo de seu crescimento e evolução, características transformadoras. Muitos se tornam mais focados, outros ficam mais calmos. Tem quem melhore seu desempenho escolar, e até quem descubra sua vocação na música.
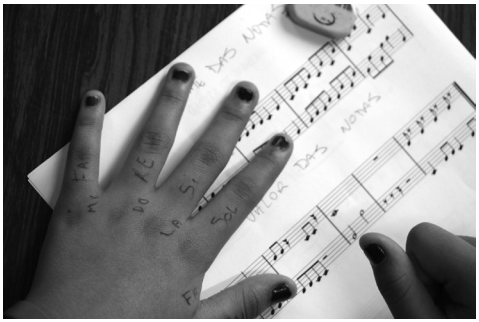


CMDCA Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santos.
nita Alimentos

revista clube do choro-2017.indd 6 16/06/2017 18:00:03



ACERVO DO CLUBE DO CHORO DE SANTOS

VISITE NOSSO SITE: CHOROECIDADANIA.ORG.BR













revista clube do choro-2017.indd 7 16/06/2017 18:00:04

COM A PALAVRA A GAROTADA

LUCAS SOFFIATTI DE LIMA PAINI
18 ANOS . BANDOLINISTA E VIOLONISTA

Nos últimos 6 anos da minha vida, a Escola de Choro, o Clube do Choro, e toda a sua diretoria foram essenciais para o meu futuro. Primeiro me mostraram o caminho da música, me mostraram o choro, ritmo que até então não conhecia. Descobri um universo não só musical, mas social e hoje em dia tudo o que sei foi graças ao maestro Willian Dias e ao diretor da Escola, Luiz Fernando Ortiz. A música deixou de ser um hobby em minha vida e se tornou minha profissão. Serei eternamente grato a todos.

CÉSAR HENRIQUE CORRÊA DA LUZ
14 ANOS . CAVAQUINISTA E BANDOLINISTA

Quando entrei na Escola de Choro e Cidadania, tinha pouquíssimo conhecimento musical. Graças à escolinha despertei meu gosto musical e a vontade de cada vez mais me envolver com a música. Me formei como cavaquinista, mas por vontade de desenvolver, ainda, mais, estudei e me formei, também, como bandolinista. Portanto, o Clube do Choro sempre esteve presente em minha vida como músico. Quero agradeçer a todos do Clube do Choro que nos ensinaram, auxiliaram e estiveram presentes neste período.

EDUARDO PEREIRA DE MELO
15 ANOS . FLAUTISTA

No Clube do Choro de Santos, com a sua Escola de Choro, foi onde comecei meu estudo na flauta transversal e me fez querer conhecer mais e mais sobre o "Choro". Com os conhecimentos adquiridos, hoje, faço parte da EMESP. Agradeço a todos do clube por terem me ensinado como sentir a música e tocá-la. As vivências com outros músicos nas rodas de quinta-feira lá na sede social e as mensais de domingo da casa do Jorge Maciel me ajudaram a conhecer mais também e aumentar minha experiência.

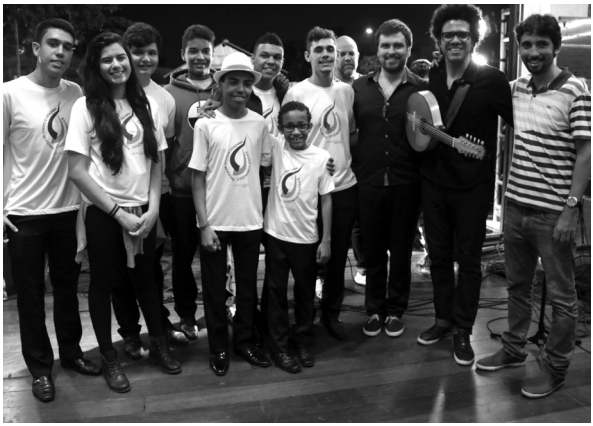
VERÔNICA RIBEIRO
17 ANOS - MUSICISTA E COMPOSITORA

Após minha mãe conhecer a Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas em uma reportagem da TV Tribuna, decidimos que eu iria me matricular e estudar na escolinha. Mas mal sabia eu que a minha vida dali pra frente não seria mais a mesma.

Nessa época eu já sabia tocar violão, mas decidi estudar flauta transversal. E nesses 5 anos de projeto eu não apenas me formei na flauta, como também tornei multi-instrumentista, compositora e professora.

Esse projeto me moldou como musicista e como pessoa.

revista clube do choro-2017.indd 8 16/06/2017 18:00:04



MARCELO COELHO DA SILVA
15 ANOS . PERCUSSIONISTA

A Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas foi minha porta de entrada para a música. Lá comecei a praticar meu primeiro instrumento, o pandeiro e mais tarde o cavaquinho. Até hoje eu toco percussão e represento o Clube do Choro de Santos.

GABRIEL ANTÔNIO CANDIDO DA SILVA
18 ANOS
VIOLONISTA 7 CORDAS

A Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas junto com o Clube do Choro foram de extrema importância em minha vida, pois me mostraram o maravilhoso universo da música e além disso pude aprender a tocar meu primeiro instrumento que é o violão. Faltam palavras para demostrar toda a minha gratidão a todos do Clube do Choro e da Escola de Choro.

RAUL PINHEIRO
20 ANOS . VIOLONISTA 6/7 CORDAS

A importância de ter participado da Escolinha foi, além dos conhecimentos a mais, os amigos que ganhei e o que fizemos juntos depois que nos formamos. O Grupo Choro e Afins, por intermédio da Nadja Soares. Além disso, não posso deixar de agradecer o mestre Adelson Varela, meu primeiro professor de violão. Foi por causa dele que conheci o Jorge Maciel; que conheci o choro e a Escola de Choro e Cidadania Luizinho 7 Cordas, da qual sou muito feliz por ter participado e viver o choro até hoje!

GUILHERME LUIZ CÂNDIDO DA SILVA 21 ANOS . CAVAQUINISTA

Quando soube que o Clube do Choro abriria uma Escola de Choro eu senti que seria lá que eu iria aprender o que eu precisava para ser um bom músico. E não foi diferente, lá foi o lugar onde mais aprendi e posso dizer que foi por causa da Escola e principalmente do maestro William Dias e do diretor Luiz Fernando Ortiz, que foi o lugar onde eu mais cresci, musicalmente, e como cidadão, e por isso sou muito grato aos dois. O Clube do Choro também foi muito importante em minha vida, afinal, os Diretores do Clube tiveram a genial ideia de criar a Escolinha, hoje como aluno formado faço parte do Clube como músico e trabalho como músico no Grupo Choro Afins, formado apenas com ex-alunos da Escolinha, um grupo de 7 jovens que conheceu choro através do Clube e da Escola de Choro, isso com certeza mostra o quão importante e efetivo é esse trabalho feito pelo Clube e seus Diretores.

revista clube do choro-2017.indd 9 16/06/2017 18:00:05

CAMINHADA LADO A LADO

por José Virgílio Leal de Figueiredo

Não é sempre que uma instituição cultural e artística consegue chegar aos 15 anos ativa, formando público, instigando a participação da sociedade. São várias as dificuldades para que projetos assim perdurem. Por isso, é preciso celebrar a primeira década e meia de existência do Clube do Choro de Santos. Coincidentemente, o Instituto Arte no Dique, o qual presido, também completa igual aniversário este ano, em dezembro.

Quando cheguei a Santos, em 2002, aos poucos fui conhecendo as atividades da cidade. Após algum tempo, pude conhecer o trabalho desenvolvido por Marcello Laranja, Luiz Pires e diretoria. E tem sido um prazer enorme poder realizarmos algumas parcerias. Somos instituições irmãs, que falam o mesmo idioma.

Afinal, o Clube do Choro e o Instituto Arte no Dique possuem, em comum, seus surgimentos e essências a partir da música. Nós, com os tambores que resultaram na Banda Querô e as oficinas musicais. Tanto o Choro quanto os ritmos executados pelo nosso grupo surgem do mesmo cordão umbilical: a influência da cultura africana. Herança que permeia muito da nossa cultura.

Entre as parcerias realizadas, foi marcante a participação do Clube do Choro no festival O Som das Palafitas, realizado pelo Arte no Dique e cuja segunda edição ocorreu em setembro de 2016. Na mesma noite, tivemos apresentações dos nossos percussionistas, dos alunos da Escola de Choro Luizinho 7 Cordas e do grande Hamilton de Holanda. Foram momentos mágicos, de pura música, levando cultura e cidadania à comunidade do Dique da Vila Gilda.



A arte transforma. Torna o mundo melhor. Acreditando nisso ficam aqui os parabéns pelos 15 anos do Clube do Choro de Santos e que possamos seguir essa caminhada por muito mais tempo.

* presidente do Instituto Arte no Dique

revista clube do choro-2017.indd 10 16/06/2017 18:00:05

AOS 15 ANOS CLUBE DO CHORO DE SANTOS

por Ruy Godinho

Convidado que fui pelo querido amigo Marcello Laranja para escrever este texto poderia muito bem resolvê-lo em poucas palavras, parabenizando o Clube do Choro de Santos pela passagem de seus 15 anos e enaltecer a grande contribuição que a instituição dá à cultura, especialmente à música, por intermédio do primeiro gênero instrumental urbano brasileiro, o Choro.

No entanto, como vivemos no Brasil, asseguro, por experiência própria, que os resultados alcançados têm muito mais valor agregado. Isso porque, desenvolver um projeto cultural, seja ele qual for, em um país ainda distraído para sua própria cultura, onde as fontes de financiamento se assemelham a conta-gotas, é muito difícil. Quando o projeto tem a magnitude de um Clube do Choro de Santos, com programação mensal durante os 12 meses do ano, aí o esforço é inimaginável, o empenho é o equivalente a 30, em vez de apenas 15 anos.

Que nem os curimbatás que, para desovar, nadam contra a correnteza, na cansativa e nem sempre exitosa piracema, os responsáveis por este exitoso projeto se inspiram na natureza para dar frutos, remam contra a maré. Por isso há que se louvar o compromisso, a perseverança, a dedicação e a vocação desses amigos.

Nessa aprazível, porém, árdua tarefa, muitos vão cansando, ficando pelo caminho. No entanto, há aqueles que perseveram, se entregam, muitas vezes, em detrimento de suas próprias famílias. Dedicam a vida ao projeto para que ele se reproduza, se consolide, influencie, dê frutos, até se tornar reconhecido nacionalmente, como é o Clube do Choro de Santos.

Agora sim, depois dessa contextualização, posso e devo parabenizar os queridos amigos responsáveis por esta proeza brasileira. Viva o Clube do Choro de Santos!



* Radialista
Pesquisador
Escritor

revista clube do choro-2017.indd 11 16/06/2017 18:00:05



revista clube do choro-2017.indd 12 16/06/2017 18:00:06



revista clube do choro-2017.indd 13 16/06/2017 18:00:07

TRABALHO RECONHECIDO

.... por Izaias Bueno de Almeida

São momentos à toa; mas como valem. Cheios de poesia, alma, horas de felicidade - música para gente do povo, gente sensível, gente alegre, ou gente triste, enfim melodias ora saltitantes cheias da malandragem própria de seus intérpretes, ora lacônicas, breves, resumidas e ora repletas de erudição, e porque não?

Houve até uma época de glórias, onde os chorões eram indispensáveis às festas juninas, casamentos, aniversários, batizados - eles é que complementavam a alegria aos ambientes festivos. Segundo historiadores, o choro surgiu no Rio de Janeiro a partir do século XIX com o crescimento da classe média urbana, como uma forma de tocar gêneros aqui aclimatados, como a polca, o schottisch, a valsa, o tango. Hoje o choro acontece em toda a parte. Em qualquer canto do Brasil a gente vai passando e de repente defronta-se com uma roda. Na cidade de Santos, que por experiência própria - levando-se em conta meus sessenta anos "chorando", tive a oportunidade de constatar que existe em alta escala um sentimento profundo de brasilidade, mormente inclinado ao choro, para orgulho de nós paulistas, paulistanos e brasileiros que o cultivamos. Ainda menino, levado pelas mão do saudoso Antonio D'Auria, (violonista) que possuía um apartamento na região, pude apreciar momentos inesquecíveis, verdadeiras escolas de choro, com Dadinho, Jacozinho, Maurici Moura, entre outros. Lembro-me, ainda, as (poucas) vezes que lá iam Jacob e Amador Pinho - saudades.



Esses "momentos à toa", teriam forçosamente que se transformar, como realmente se transformou no Clube de Choro de Santos, um trabalho já reconhecido em todo o País, e que vem formando jovens talentos em exímios chorões através da Escola de Choro e Cidadania Luizinho Sete Cordas.

Valeu o esforço meus caros Marcello Laranja, Luiz Pires e todos os companheiros que em pé e à ordem alimentam e fortificam essa nobre Instituição.

* Simplesmente "Chorão"

revista clube do choro-2017.indd 14 16/06/2017 18:00:07

Venha fazer parte dessa família e vencer seus desafios!

Liceu Santista

115 anos de tradição no ensino.

- Berçário
- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Pré-Vestibular



- Ensino Bilíngue
- Salas de aula climatizadas, com multimídia, Apple TV e uso de Ipad
- Modernos laboratórios
- Ginásio Poliesportivo
- Piscinas cobertas e aquecidas
- Atividades esportivas e culturais complementares
- Áreas específicas de alimentação, recreação e convivência
- Serviço de Enfermagem, Psicologia Escolar e Acompanhamento Nutricional
- Seguros escolar e educacional

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica.

(13) 3205 1010

UNO INTERNACIONAL

Complexo Educacional São Leopoldo
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
Liceu Santista

ENSINO BILÍNGUE Tree

MenteInovadora JOGOS INTERATIVOS

LEGO education ROBÓTICA

AV. FRANCISCO GLICÉRIO, 642 - SANTOS/SP - WWW.LICEUSANTISTA.COM.BR

LICEU SANTISTA

revista clube do choro-2017.indd 15 16/06/2017 18:00:08

15 ANOS DE FUNDAÇÃO DO CLUBE DO CHORO DE SANTOS

por Jorge Cardoso



Foto de minha visita à cidade de Santos-SP em 1995, com os amigos saudosos: da esquerda, Pozinho (pandeiro), Walter Caetano - bandolim (o mais alto de todos), Miltinho - cavaquinho (aponta para mim) e Jacozinho de Santos - Bandolim (à frente).

revista clube do choro-2017.indd 16 16/06/2017 18:00:08

Na década de 90, meu saudoso professor Elismar Holanda Pontes (1933-2004) , aluno do bandolinista Luperce Miranda (1904-1977) , de Jaime Florence (nome artístico: Meira, 1909-1982) , Evandro do Bandolim (1932-1994) me falou de sua amizade com vários chorões da Baixada Santista e a especial tradição no choro desta cidade. Nesse período, recordo que iria viajar à cidade de São Paulo e o prof. Elismar contactou o cavaquinista Miltinho , que iria ser meu anfitrião em uma possível visita minha à cidade de Santos. Após a confirmação de minha viagem, minha estada em Santos foi marcante em especial no início de minha atividade musical, pois a amizade com Luizinho 7 cordas e o anfitrião Miltinho do Cavaquinho me permitiram tocar com vários músicos da Baixada santista. Dadinho do Bandolim, Arnaldinho (violão e cavaquinho), o cavaquinista Zinomar Pereira, os bandolinistas Walter Caetano, Monteiro, Valter Bambu, Joãozinho e Jacozinho, dentre outros, me foram apresentados e fui muito bem recebido no ambiente do choro santista como músico e amigo. Lembro-me da especial receptividade do amigo Jorge Maciel e Jayme Caldas, que inclusive me apresentaram vários pontos turísticos da bela cidade de Santos. Alguns desses caros amigos e importantes músicos já retornaram à pátria espiritual e a necessidade da tradição cultural que eles representavam necessitava ser transmitida. Era um sonho acalentado em meus desejos e de todos os amigos músicos santistas também.

Apesar de constatar a riqueza do Choro em Santos e sua tradição, observei que naquele período, este patrimônio necessitava tornar-se visível ao grande público, difundido para seu justo conhecimento e reconhecimento. Sua difusão também necessitaria ser transmitida às novas gerações. Felizmente, esse sonho tornou-se realidade com o Clube do Choro de Santos, fundado em 23 de abril de 2002, na data em que se comemora o Dia Nacional do Choro, em homenagem a Pixinguinha.

Em virtude de ter residido em Fortaleza, em Brasília (de 1998 a 2012), na Itália (de 2004 a 2008, onde me diplomei em bandolim clássico no Conservatório Giuseppe Verdi de Milão, Itália) tenho acompanhado as atividades do Clube do Choro de Santos, pois também tenho exercido o trabalho de professor de música dedicando-me ao ensino dos instrumentos do choro em paralelo com minha atividade como arquiteto (funcionário dos Correios), bandolinista e compositor. Dentre as atividades dessa iniciativa, nos enche de felicidade o trabalho em prol da educação musical da Escola de Choro e Cidadania “Luizinho 7 cordas”, nosso querido amigo mestre das 7 cordas. Hoje, como doutorando em Educação na Universidade Federal do Ceará, em fase final de escrita de minha tese sobre as potencialidades do choro para aplicação na educação musical brasileira, desejo imensamente conhecer pessoalmente a Escola de Choro “Luizinho 7 cordas”. Tenho certeza de que será uma experiência rica para minha pesquisa e trabalho como músico e educador musical.

O trabalho do Clube do Choro de Santos, ao longo de seus 15 anos, já reconhecido no País todo, gerou e vem gerando frutos em Santos promovendo shows de instrumentistas e compositores em seus palcos. Desejo todo sucesso à essa iniciativa e parabenizo à toda equipe de trabalho do Clube do Choro de Santos. Contem comigo no que precisar!

* Bandolinista, Bacharel em Bandolim, Mestre em Música (UNB), Doutorando em Educação (UFC), Compositor, Arranjador e Professor.

revista clube do choro-2017.indd 17 16/06/2017 18:00:08

QUINZE MAGNÉTICO

..... por AguinaldoLoyo Bechelli

Meu bisavô, João Gonçalves Loyo fundou e regeu a Banda Musical Colonial Portuguesa de Santos, extensão da bandinha em família, composta por seus 5 filhos, da qual participou, inclusive, o consagrado violonista José do Patrocínio.

Em 1919, meu avô, João Gonçalves Loyo Jr, flautista e meu tio-avô Sebastião Gonçalves Loyo, violonista, ajudaram a fundar o Grupo Musical SAPECA CHORO, que desfilou até 1936. Tio Sebastião era cheio de truques. Com suas próprias mãos, construiu violão de 7 cordas que parecia rabecão. Colocou no seu artesanal instrumento no lugar da 7ª, a 9ª corda de piano. Essa 7ª corda, não sei se afinada em dó ou si, nos baixos, dava aquele gordo bummm!

José do Patrocínio, fundador do centenário Centro Violonístico que levava seu nome, frequentava a casa dos Loyos, para ouvir choros. Ele só pegava o violão para seus clássicos, depois que passava o último bonde 17, por causa do barulho das rodas de ferro nos trilhos.

Num daqueles memoráveis Carnavais, em que o choro era destaque, havia acirrada disputa entre os conjuntos. Faltando menos de um mês para o concurso, um espírito-de-porco armou tremendo sururu no Grupo Sapeca Choro. Só sei dizer que a Família Loyo ficou sozinha. Vovô (flauta), Tio Sebastião (violão), Tio Tonico (bombardino e reco-reco), Ângelo, meu pai (banjo) e Walter Loyo dos Santos, sobrinho (violão). Que fizeram? Juntaram todos os alunos, ensaiaram a fio, todas as noites, um só choro, bem complicado - "O NÓ", de Candinho. Poderia ter sido "NÃO COMBINA", de Pixinguinha. Só sabiam aquela música. A rapaziada decorou as posições, obrigações, breques. Fermata era grego. Até o improviso foi criado, não sendo, assim, de súbito, mesmo porque não dá pra ensinar ao intérprete o gosto musical ou a liberdade rítmica, chamada de rubato pelos eruditos. Eh! Os integrantes não conheciam direito o que estavam fazendo dentro da pauta musical cheia de bolinhas. Mas, com certeza, aqueles músicos calouros embarcaram no entusiasmo e encanto dos Loyos. E se for para falar em audácia, vou ter que descrever vovó Maria Eugênia da Silva Loyo, sempre decidida para a vida e entusiasta solista de bandolim. Gente que não puxava a música do bolso, mas sim do fundo do coração. Para espanto geral, ganharam o 1º prêmio. Os concorrentes queriam que os vencedores tocassem outra música, mas para o júri seria irrelevante. Nascia ali o novo Conjunto: LÁ VAI CHORO.

Os Loyos emprenharam muita gente pelos ouvidos. Presença secular. O famoso Conjunto TRIÂNGULO DE OURO, em 1924, ganhou o festival, em Santos, graças ao choro do mesmo nome, de autoria do Tio Sebastião. Nossa família já está na 5ª geração de aficionados por choro, num enredo que remonta o período das valsas, shottisch, polcas, mazurcas, com o samba sempre em linha.

O encantado gênero musical "Choro" continua vivo e fecundo. Parabenizo a energia concentrada no vigor, competência, seriedade, dedicação e criatividade da Diretoria do Clube do Choro de Santos nestes 15 anos de existência.

* Escritor e percussionista

revista clube do choro-2017.indd 18 16/06/2017 18:00:08

BEM-VINDO AO CLUBE

por Gil Nuno Vaz



Marcello Laranja me convida a fazer parte da revista dos 15 anos do Clube do Choro de Santos, e eu lembro de outro convite, feito há alguns anos por Luiz Pires. Ante a velha fotografia de um bate-papo que mantive com Maurice Legeard, Luiz insistiu que eu escrevesse algo sobre essa figura emblemática do cineclubismo. Convite ao qual não pude atender, e deixei pendente.

Então, ao receber o presente convite, penso que a pendência foi apenas um tempo de espera. Pois a vida me levou a escrever, ou melhor, a completar um texto muito mais amplo sobre os clubes de cinema e arte de Santos, uma história que Inês Cruz, parceira de sempre, não pode acabar, e que agora finalizo em seu lugar.

Daí, um filme começa a rodar na minha cabeça, como numa sessão de cinema de Maurice. Vejo a criação do Clube do Choro, Luiz Pires me agregando ao grupo de fundadores. Passo pelo meu afastamento a seguir, ditado por mudanças que a vida impõe sem consultar. E assisto a algumas cenas fugazes mas marcantes de reaproximações, compartilhando palestras e debates com Marcello. Sequência que me conduz, em 2013, na coordenação do curso de Licenciatura em Música da Universidade Católica de Santos, à realização conjunta de uma Jornada de Estudos do Choro e Musicalização Infantil.

E percebo que estou vendo, na verdade, o episódio recente de um filme maior, que fala do Clube de Cinema, do Clube de Arte, e de outros que foram a base de muitas carreiras artísticas iniciadas nesta região.

Recente? Bem, é também questão de tempo. E de espera. Afinal, são só (?) quinze anos do "devaneio", palavra usada por Luiz Pires, que deu origem ao Clube do Choro. Aliás, nada mais apropriado do que esse sonhar acordado que, ao suscitar o interesse de novas gerações pelo choro, extrapola as dimensões do gênero musical rumo ao horizonte mais vasto da música popular brasileira instrumental.

E segue, no enredo desse filme, ao encontro e acolhida desse clube de clubes que marcam a resistência cultural de Santos. Bem-vindo ao clube, Clube do Choro de Santos.

* Escritor, Compositor e Prof. Universitário

revista clube do choro-2017.indd 19 16/06/2017 18:00:08

UM BRINDE A AMIZADE

..... POR Obed Zelinschi de Arruda

Ao completar quinze anos, o Clube do Choro de Santos significa uma boa parte de nossas vidas. Entrelaçam-se uma grande amizade, vários projetos e discussões, tudo natural quando se tem os mesmos objetivos. O primeiro encontro para pensar nas formalidades do clube foi em minha casa, aqui no bairro Campo Grande, reunindo Marcello Laranja e Luiz Pires. Não tinha dimensão da importância da iniciativa e foi bastante complicado pela inexperiência de não dominarmos totalmente a parte burocrática, inclusive incorrendo em pendências desnecessárias. No transcorrer do tempo, vários companheiros, com experiências diversas, agregaram-se à diretoria e, assim, nos tornamos um clube organizado. Nessa caminhada tivemos o prazer de conhecer colaboradores, entre eles Sérgio Cabral, Luís Nassif, Zé Amaral, Cris Canner, Márcia Okida, Egeu Laus Simas, Thais Matarazzo, Alex Mendes, William Dias, Cibele Palopoli, Zé Barbeiro, Roberta Valente, dentre outros, fortalecendo nossa proposta em benefício do choro. Também criamos a Escola de Choro Luizinho 7 cordas para dar continuidade ao estudo do choro, passando o conhecimento para novas gerações.

Isto é apenas uma parte do que o Clube representa para minha vivência e o que admiro, como conselheiro, é a abnegação e o trabalho voluntário de toda a diretoria.



* Músico e Conselheiro do Clube do Choro

revista clube do choro-2017.indd 20 16/06/2017 18:00:08

ALEGRIA, MÚSICA E INCLUSÃO SOCIAL

POR EGEU LAUS

Escrevo este texto no mês de maio de 2017. Daqui a um mês farei 66 anos. Pixinguinha, meu santo de estimação, se vivo estivesse, faria 120 anos. Em 1914, com apenas 17 anos ele compôs sua primeira música: "Dominante".

Lembrei-me de quando eu tinha 17 anos. Minha vida, olhando para todo esse tempo que vivi até hoje, manteve pelo menos uma alegria constante: a música. Não como músico, instrumentista ou compositor, mas como um simples ouvinte, amante desses sons que atravessaram minha vida inteira, desde a infância. "Uma pessoa que gosta de música" (que considero a minha melhor autodescrição), me permitiu circular por uma diversidade muito grande de ambientes, nos mais variados contextos socioculturais ou econômicos. Minha vida profissional, mesmo quando não diretamente ligada à música, sempre foi influenciada por ela. No design, na produção e na gestão cultural, pesquisando ou escrevendo, ela sempre foi, no mínimo, a base constitutiva do meu trabalho ou de minhas emoções. Tenho certeza de que, sem a música, em qualquer sentido que se aborde, eu não seria o que sou.

Num país com profundas desigualdades como o Brasil, a música é um dos poucos setores produtivos onde a mobilidade social, por menor que seja (e sujeita a todas as críticas) realmente pode acontecer.



O Violonista Meira dando aulas para o menino Mauricio Carrilho.

Mas talvez, para um garoto ou garota pobre das periferias do Brasil, mais que a possibilidade de algum recurso para a sobrevivência, a música pode significar um sentido para a vida. Um motivo para atravessar a barragem dos tiroteios cotidianos e construir uma ex-pressão e um mundo que, apesar de tudo, seja seu. Que lhe permita, minimamente, an-dar com a cabeça erguida e orgulho íntimo, com um pequenino facho de luz iluminando seu olhar, dizendo: sou gente.

O trabalho do Clube do Choro de Santos, com sua escola dirigida aos jovens, colabora para superarmos essas desigualdades. Espero que continue sempre e cresça cada vez mais. A música pode salvar vidas.

* designer e gestor cultural

revista clube do choro-2017.indd 21 16/06/2017 18:00:08

E X P E D I E N T E

Clube do Choro de Santos – OSCIP
Ministério da Justiça nº 08026.012288/2004-11
www.clubedochoro.org.br
CNPJ/MF nº 05.798.009/0001-03
Declaração de Utilidade Pública Municipal
Lei nº 2389, de 18/05/2006

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Marcello Machado de Campos Laranja
Vice-Presidente: Luiz Antonio Pires
Secretário: Renê Rivaldo Ruas
Dir. Adm. Financeiro: Ademir Antônio Gargiulo Soares
Dir. Escola de Choro: Luiz Fernando Costa Ortiz
Dir. Artístico: Jorge Maciel
Dir. Artes Visuais: Joacir Alves de Oliveira (Jotarelli)
Dir. de Multimeios: Marcia Salles Okida
Dir de Patrimônio: Plínio Ganev
Dir. de Projetos: Danilo Tavares dos Santos
Dir. de Proj.Adjunto: Henrique Simões Carvalho Costa
Dir. Jurídico: Miguel Grecchi Souza Figueiredo
Dir. de Sede: Osvaldo de Souza Freires
Dir. de Sede Adjunto: Adilvaldo Domingues Peres
Dir. de Arq. e Patr. Histórico: Luciana Gomes de Souza

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Luiz Simões Polaco Filho
Vice-Presidente: Florival Amado Barletta
Secretário: Nelson Fabiano Sobrinho
Guiomar Gonçalves Szabo
Newton da Silva
Nilson Barreiro
Carlos Pimentel Mendes
Osvaldo Cândido da Silva
Marcos Augusto Pereira
Oswaldo Nogueira Filho
Gilmar do Carmo Claro
Antonio Eduardo dos Santos
Karina Nishi

CONSELHO FISCAL
Herlinha Gomes de Souza (in memorian)
Jussara Paulino de Souza
Fabricio Gandini Caldeira
Obed Zelinschi de Arruda
Flavio Souza Barbosa
José Luiz Ubida

CONSELHO HONORÁRIO
Geraldo César Pierotti
Sergio Cabral Santos
Luiz Araujo Amorim (Luizinho 7 Cordas)
Henrique Lima Santos Filho (Reco do Bandolim)
Carlos Frigério
Egeu Laus Simas
Cristina Bezerra Caetano
José de Almeida Amaral Junior

COMISSÃO EDITORIAL
Jorge Maciel, Luiz Pires,
Renê Ruas e Marcello Laranja MTB 0067256-SP

A revista Clube do Choro de Santos é uma iniciativa da própria entidade, com distribuição dirigida. Todos os direitos são reservados ao Clube do Choro de Santos. A revista não se responsabiliza pelos serviços e produtos apresentados pelas empresas que estão sendo veiculadas nesta edição, os quais estão sujeitos às normas do Código de Defesa do Consumidor. As fotos, artes, textos e artigos assinados são de responsabilidade dos colaboradores e autores estando protegidos pela legislação brasileira sobre direito autoral. Não reproduza o conteúdo da revista em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização do Clube do Choro de Santos. Design e Diagramação: Márcia Okida. Foto de capa: Jornal A Tribuna de Santos - fotografo Carlos Marques

ÍNDICE

2 • Os 120 Anos de Pixinguinha
3 • Bodas de Cristal
4 • Santos e o Choro têm Tudo a Ver!
5 • Desenvolvendo a Arte e a Cultura
6 e 7 • Choro e Cidadania
8 e 9 • Com a Palavra A GAROTADA ...
10 • Caminhada Lado a Lado
11 • Aos 15 Anos do Clube do Choro de Santos
14 • Trabalho Reconhecido
16 e 17 • 15 Anos de Fundação do Clube do Choro de Santos
18 • Quinze Magnético
19 • Bem-Vindo ao Clube
20 • Um Brinde a Amizade
21 • Alegria, Música e Inclusão Social
22 • Expedente

CLUBE DO CHORO
SANTOS - SP

revista clube do choro-2017.indd 22 16/06/2017 18:00:09

projexe
ENGENHARIA LTDA.

Resp. Técnico:
Eng. Flavio Simões Pereira
CREA: 5060193186-D

Respeito ao cliente,
é a razão de nosso sucesso

Obrigado pela confiança

TEL/FAX:(13) 3227-9068

Rua Oswaldo Cóchrane 40 sala 02
CEP.: 11.040-110 - Santos - SP
www.projexe.com.br
projexeengenharia@globo.com

revista clube do choro-2017.indd 23 16/06/2017 18:00:09

Confiança total.

Quando você se sente seguro você voa mais alto.

GANEV CORRETORA DE SEGUROS.
Proteção total para você, sua família e todos os bens que você preserva como mais valiosos.



GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

www.ganevcorretoradeseguros.com.br
ganev@ganevcorretoradeseguros.com.br
(13)3222.8987 e (13)97600.0050

- Seguros em geral
- Previdência privada
- Consórcio de autos e imóveis
- Certificação Digital

revista clube do choro-2017.indd 24 16/06/2017 18:00:10